

Construir um grande ato, 19/1, às 12h30, contra as grades e o despejo do SINTUSP.

“... internamente, é necessário abandonar a dinâmica de sindicalismo na vida universitária. Não é fácil dar esse passo. Mas ele é essencial e já foi dado em muitos países”.

Com essa frase, proferida numa entrevista à revista Veja, Zago declarou publicamente seu objetivo de banir da vida acadêmica, não só o SINTUSP, mas principalmente o sindicalismo, ou seja, a ação sindical, a mobilização, as lutas e a resistência dos trabalhadores/as. Com essa frase o reitor declarou o seu desprezo, não apenas pelos trabalhadores da USP e seus direitos, mas também, pela própria constituição do país e para as poucas liberdades democráticas que ela assegura aos trabalhadores, como por exemplo, o direito de greve e de organização sindical.

Não se trata da necessidade da ECA ou da USP! Não se trata de segurança ou qualquer outro dos argumentos infundados que a reitoria tem levantado até agora. A tentativa de despejo do SINTUSP, assim como as grades e os efetivos da PM instalados em torno da sede do sindicato, são de fato medidas que buscam realizar e consolidar o propósito confessado pelo reitor, de transformar a USP num campo de trabalho forçado e os funcionários da universidade em escravos modernos, ou seja, fazer da universidade, aquilo que todos os nazifascistas ao longo da história sonharam fazer com os trabalhadores no resto do mundo.

Mas as afinidades ideológicas do reitor com ditadores e fascistas do passado e do presente e tão pouco suas grades que, por enquanto, cercam a sede do nosso sindicato, nunca serão suficientes para deter a vontade e a determinação dos trabalhadores da USP de lutar até as últimas consequências para defender nosso direito de nos organizarmos no nosso sindicato, para defender primeiramente a universidade e nossos empregos, e depois nossos salários, direitos conquistados e benefícios, assim como, os hospitais, as

creches, bandejões e tudo que esse reitor está tentando nos tirar ou destruir.

Por isso, não aceitaremos o despejo do sindicato, não aceitaremos as grades que violam nossa liberdade de organização e ação sindical. Por isso vamos continuar mobilizando apoio e apoiadores e juntos vamos lutar com todos os meios para que fiquemos no nosso espaço, para que as grades sejam removidas e, principalmente, para que os trabalhadores da USP continuem exercendo suas liberdades democráticas, dentre elas, a prática do sindicalismo combativo e de luta, que o Reitor, segundo ele mesmo confessou e sem qualquer pudor, pretende banir da vida universitária.

Nessa luta, conclamamos todos os trabalhadores e trabalhadoras da USP, os estudantes, as organizações e entidades estudantis, os professores e todas as forças defensoras da universidade pública e das liberdades democráticas a convocarem e participarem de um **ato com parlamentares, intelectuais e entidades, organizado pelo Sintusp conjuntamente com e o Deputado Federal Carlos Zarattini do PT, que vai se realizar no dia 19 de janeiro, as 12h30, na sede do sindicato.**

Suplicy e Zarattini em defesa do Sintusp



Assembleia Geral, quarta feira, às 12h30, no Sintusp

É necessário e muito importante que todos os integrantes do CDB e demais lutadores e lutadoras, que não estejam viajando em férias, convoquem e organizem os companheiros e companheiras das suas unidades e compareçam para participar dessa assembleia onde discutiremos os próximos passos na defesa da nossa organização sindical frente ao fato de que a nossa sede foi cercada com grades e com isso a reitoria assumiu o controle do espaço e está decidindo quem entra e como entra. Também vamos discutir e organizar a convocação do ato do dia 19/1, e o encaminhamento de questões como o ponto eletrônico, a jornada de trabalho, as pontes e todas as demais questões pendentes, dentre elas a defesa dos hospitais das creches, bandejões, defesa e reajuste do VA e VR.

Não estamos sozinhos!!!

No dia seguinte, após a existência da liminar concedendo reintegração de posse da sede do sindicato para a reitoria, os companheiros Jorge Souto Maior e Fabio Konder Comparato lançaram um manifesto em prol da permanência do nosso sindicato em sua sede atual que no final da semana passada contava com mais de 3500 assinaturas, de intelectuais, parlamentares, juristas, entidades sindicais, estudantis e populares e que segue avançado com novas adesões todos os dias. Além disso, há uma campanha internacional em defesa do Sintusp no site labourStart com mais de 5600 assinaturas. No dia 15 de dezembro, realizamos um grande ato, com varias centenas de funcionários que contou com a presença de representantes de centrais sindicais, organizações e entidades estudantis, do Deputado Carlos Gianazzi do PSOL e do Vereador Eduardo Suplicy do PT. Nessa Semana, contamos mais de uma vez com o apoio e a presença de estudantes na luta contra a colocação das grades e com a presença do Deputado Giannazi.

Na quinta-feira, o Vereador Suplicy e o Deputado Federal Carlos Zarattini, ambos do PT, também estiveram no sindicato, trazendo seu apoio. O Vereador Suplicy havia procurado o reitor pra discutir a situação do sindicato, foi recebido por ele e informou que na conversa o reitor disse que “respeita, e está disposto a negociar com o sindicato uma solução de bom senso”. Foi muito importante a ação do vereador, assim como tem sido o seu apoio, mas até o momento tudo que temos visto da disposição de dialogo de Zago é a ação de despejo, a PM e as Grades.

O deputado federal Zarattini, em discussão com estudantes, diretores do sindicato e funcionários presentes propôs a realização de um grande ato no dia 19/1, se comprometendo a convocar este ato entre parlamentares e outras personalidades.

Por isso, nosso agradecimento a todos os apoiadores. A luta segue!!

As mentiras e A VERDADE sobre as pontes dos feriados

Desde que o reitor publicou o calendário de feriados deste ano está circulando um boato de que o reitor haveria dito que suspendeu as pontes (emendas entre feriados e fins de semana) porque “o sindicato não assinou o acordo coletivo”.

Há duas mentiras nesse boato: a primeira é que as emendas, ou pontes dependem do sindicato assinar qualquer acordo coletivo. Na verdade nunca houve acordo algum com o sindicato sobre isso. Todos os anos, por mais de duas décadas, o calendário e as pontes foram elaboradas e publicadas unilateralmente pelos sucessivos reitores, sem qualquer discussão ou acordo com o sindicato. E mais: nas diversas vezes que o sindicato tentou negociar com a reitoria, a reivindicação de que as emendas se dessem sem a necessidade dos trabalhadores compensarem as horas, a reitoria se negou a tratar do assunto.

A segunda mentira é: em momento algum o reitor ou seus representantes apresentaram os

termos de qualquer proposta de acordo coletivo ao sindicato.

A única verdade, é que Zago, com seus PDVs e sua recusa em contratar funcionários, desmantelou e reduziu drasticamente o quadro de funcionários, mas não reduziu a demanda de trabalho e as tarefas. Para suprir a falta de funcionários, ele está buscando aumentar a exploração da mão de obra dos que restaram. Para isso ele vem aumentando a jornada de trabalho nos hospitais e nas áreas de saúde, retirando, na prática, o direito de acompanhar filhos, esposas gestantes e demais dependentes ao médico, justificando apenas uma ocorrência por ano. E, por essa razão ele está retirando as emendas, de forma a obrigar todo mundo a permanecer mais tempo no trabalho.

O Sintusp vai iniciar a realização de reuniões em todas as unidades e convocar assembleias pra discutir a assinatura ou não de um acordo coletivo e, se sim, quais seus termos e sua abrangência.

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS